

Hoje acontece matrícula para Cursinho Municipal de Bandeirantes

Cursinho Municipal de Bandeirante é público e gratuito, voltado para estudantes cujas famílias não têm condições de frequentar curso particular

Estudantes interessados em frequentar o Cursinho Municipal da Prefeitura de Bandeirantes, que é executado pela Secretaria da Educação e Cultura, devem comparecer hoje, quarta-feira (07), a partir das 13h, na Biblioteca Municipal Cidadã 'Jamil Fares Midauri' (Rua Dino Veiga, 340, centro) para a realização de matrícula.

Segundo o coordenador do Cursinho Municipal, Renan L.C. Oliveira, no ato

da inscrição, os interessados devem apresentar os seguintes documentos: comprovante de residência em Bandeirantes com nome do pai, mãe ou responsável (sujeito a comprovação); alunos não concluintes do Ensino Médio devem apresentar declaração em curso no 3º ano do Ensino Médio ou 4º ano do Ensino Técnico; alunos concluintes devem apresentar Declaração ou Certificado de Conclusão do Ensino Médio; alunos menores de idade deverão trazer autorização assinada pelo responsável (modelo está à disposição na Biblioteca Municipal Jamil Fares Midauri), cópia do RG, e o1 folio 34ª recente.

O início das aulas acontece dia 12 (segunda-feira) nas dependências da Escola Municipal Leda de



Matriculas acontecem somente hoje

Lima Canário. Renan explica que o Cursinho Municipal Pré-Vestibular tem como prioridade atender e preparar os jovens bandeirantenses. "Principalmente os que não

têm condições financeiras de frequentar um curso particular. O cursinho é público e mantido com recursos do Município para o atendimento exclusivo aos estudantes de Bandeirantes", defendeu.

Artigo Dia Internacional da Mulher ainda marca muita luta contra abusos

Em 8 de março - Dia Internacional da Mulher - ocorre em meio a um movimento global sem precedentes por direitos, igualdade e justiça. Nesses últimos anos, o assédio sexual e moral, violência de discriminação contra as mulheres capturaram a atenção e o discurso público, com crescente determinação em favor da mudança. Neste sentido, pessoas do mundo todo tem se mobilizado por um futuro mais igualitário, por meio de protestos e campanhas globais de valorização feminina.

Ainda que o Dia Internacional da Mulher seja sempre uma oportunidade para lembrar a necessidade de transformação dessas intenções em medidas concretas para a igualdade e consequentemente para o empoderamento das mulheres, é preciso ter em mente como prioridade o tratamento sobre as questões básicas daquilo que contribui para esse cenário, e que colaboram para o alto índice do crime de feminicídio.

Feminicídio ou simplesmente homicídio de mulheres, acontece

quando o crime envolve discriminação à condição de mulher e violência doméstica e familiar. Humilhação e menosprezo a simples condição de ser mulher. Infelizmente existe!

A Lei 13.104/2015, altera o art. 121 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, para prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e o art. 1º da Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990, para incluir o feminicídio no rol dos crimes hediondos.

A criação da Lei Maria da Penha, por exemplo, é bastante positiva à medida que traz luz e uma atenção especial acerca de uma problemática que, infelizmente, ainda é bastante comum, trazendo maior segurança e vigilância nos casos de violência doméstica e familiar. Evidente que ainda são necessários avanços e aprimoramentos.

Mais do que física, a violência abrange abusos sexuais, psicológicos, morais e patrimoniais entre vítima e agressor - que não precisa, necessariamente, ser cônjuge, bastando que tenha algum tipo de relação afetiva.

Muitas de nossas diretrizes ainda são consequências de um caráter cultural ultrapassado, mantendo raízes que reforçavam a violência de gênero, a força masculina e a hierarquia patriarcal conservadora.

Ou seja, é necessário que se estabeleça de fato, uma "luta" contra essa cultura, que trata a mulher de forma equivocada, incluindo um incremento nos investimentos e políticas públicas além de atualizações nas atuais leis protetivas à mulher, incluindo a disseminação de Leis e Projetos de Leis que visam o tratamento desses agressores e a diminuição ou extermínio dos casos de reincidência da prática desses tipos de crimes.

Segundo últimos dados fornecidos pela Organização Mundial da Saúde a taxa de feminicídio no Brasil é de 4,8 para 100 mil mulheres. O Mapa da Violência sobre homicídios entre o público feminino mostrou que o número de assassinatos de mulheres negras ou pardas cresceu 54% nos últimos anos. O mapa traz ainda a informação de que o número de estupros ultrapassa 50 mil por ano; e nos casos de

assassinatos, 55,3% foram cometidos no ambiente doméstico, sendo 33,2% dos assassinatos, cometidos por parceiros ou ex-parceiros.

Mesmo com a promoção de diversas campanhas, inclusive em esfera Federal, para o enfrentamento à violência contra as mulheres, como a Campanha Justiça pela Paz em Casa (que foi criada em 2015 - destinada à promoção de uma melhor prestação jurisdicional, num esforço concentrado no julgamento de casos de violência doméstica e familiar contra as mulheres), o que vivemos em nosso país, ainda são números muito significativos de violência, e de reincidência, que ainda mantêm o Brasil na quinta posição entre os mais violentos contra o sexo feminino no mundo.

Precisamos de uma melhor estrutura de cumprimento para atender de maneira mais abrangente e eficaz à mulher, de forma que ela se sinta mais segura em denunciar a violência e ter bons motivos para comemorar.

Rogéria Ciry é especialista em Direito e Processo Penal

FRANCISCOLOGIA

Capítulo CD

Paz e Bem, meu amigo e irmão, vamos continuar falando sobre São Francisco de Assis. AGORA SANTA CLARA A PLANTINHA DE SÃO FRANCISCO: A vida de Santa Clara de Assis.

A Força da Oração: Sarracones em Fuga

Clara não podia compreender uma vida consagrada com a segurança dos grandes mosteiros e das grandes propriedades. A Santa se empenhava valentemente para que ela e suas irmãs pudessem viver em alegre e austera pobreza. Houve uma época em que os sarracones estavam nos vales das cercanias de Assis. Eles eram soldados mulçumanos contratados por Frederico II, que já tinha sido excomungado pela segunda vez, para tomar Assis, uma comuna filopapal. Todos os conventos dessa época já tinham sido saqueados e faltava apenas São Damião. A iminência de um ataque deixava as damianitas em pavor. Segundo Celano, tremendo para falar, levaram seus prantos à madre Corajosa, ela mandou que a levassem doente, para a porta, diante dos inimigos, colocando à sua frente uma caixinha de prata recheada de marfim, onde guardavam com suma devoção o Santíssimo. Prostrada no chão, assim rezou: "Meu Senhor, queires entregar estas vossas servas frágeis, que criei em vosso amor, nas mãos dos pagãos? Guardai, eu vos suplico Senhor, estas vossas servas que no momento não posso defender com minhas forças." Ouviu-se, então, uma voz dizendo: "Eu vos defenderei sempre!" "Meu Senhor, acrescentou ela, protegi também, se assim for de vosso agrado, esta cidade que nos sustenta por amor de Vós!" "Assis sofrerá sérios transtornos, mas será defendida por minha fortaleza". Levantando o rosto banhado em lágrimas, confortou as irmãs que choravam: "Minhas filhas, asseguro que ninguém sofrerá nada; basta confiar em Cristo". No mesmo instante, os invasores se puseram em fuga, descendo pelos muros que haviam escalado tal a força daquela que orava e a graça concedida pelo Senhor. O que transformava o Mosteiro de São Damião num lugar privilegiado de oração era, em particular, a celebração da Liturgia das Horas, oração oficial da Igreja, à qual Clara e toda a comunidade consagravam maior parte do dia e da noite. Uma noite de Natal, Clara encontrava-se acamada, doente, e não pôde ir à capela rezar as Matinas. Ficou sozinha em São Damião e começou a meditar sobre o pequenino Jesus e, sofrendo muito por não assistir seus louvores, suspirou: "Senhor Deus, deixaram-me aqui sozinha para Vós". Segundo Celano, nas Fontes Históricas, eis que de repente começou a ressoar em seus ouvidos o maravilhoso concerto que se desenrolava na Igreja de São Francisco. Escutava o júbilo dos irmãos salmojando, ouvia a harmonia dos cantores, percebia até o som dos instrumentos. ...

Para louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo Amém. (Continua na próxima edição - Programa Franciscano Instrumento da Paz). Paz e Bem.

PROGRAMA FRANCISCO INSTRUMENTO DA PAZ

OUÇA E PARTICIPE!!

Todos os sábados

Das 15h às 18h

PELA RÁDIO CABIUNA FM 94,7

Folha do Norte
EXPEDIENTE

EDITORA FOLHA DO NORTE LTDA ME - CNPJ: 09.399.259/0001-21
AV. PREFEITO MOACYR CASTANHO, 1553 - Centro
Tel.(43) 3542-2599 / 9.8408-8824 (Oj) / 9.9914-4551 (Tím)
Impressão Terceirizada

Márcia Moskado
Sócia-administradora
Jornalista Responsável - MTB/PR 3271

Cinara Abreu Neves
Gerente Comercial / Financeiro

Site: www.folhadonortepr.com.br
E-mails: folhanorte@tributo.com.br
redacao@folhadonorte@gmail.com

* Os artigos assinados não expressam a opinião do veículo/jornal.

Afilada: **ADJORI-PR**
Associação de Jornais e Realizadores do Interior do Paraná

adjoribr